

---

## As Correlações Recursivas e Causais para Viabilidade da Terceira Via do Desenvolvimento da Amazônia

### The Recursive and Causative Correlations for Viability of the Third Way of Development of the Amazon

Received: 2023-02-10 | Accepted: 2023-03-20 | Published: 2023-03-31

---

#### Marcelo Augusto Mendes Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2883-8449>

Faculdade Católica de Rondônia - FCR

E-mail: [marcelopvh@gmail.com](mailto:marcelopvh@gmail.com)

#### Artur de Souza Moret

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7371-5486>

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

[amoret@unir.br](mailto:amoret@unir.br)

#### Rosalina Alves Nantes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8347-7856>

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

[rnantes@unir.br](mailto:rnantes@unir.br)

---

#### RESUMO

As concepções de desenvolvimento implantadas e experimentadas na Amazônia brasileira, não foram incluídas, não se solidificando em longo prazo socioeconomicamente. A Amazônia necessita de desenvolvimento que preconize a inclusão do pleno exercício dos direitos civis, políticos e cívicos; na sustentabilidade que sejam concebidas em longo prazo, passíveis de continuidade, sem que possam exaurir em partes ou na totalidade o bioma que a sustenta. Esse artigo tem como objetivo encontrar a correlação e causalidade recursiva entre o discurso da terceira via do desenvolvimento e as variáveis: ambiental, econômica e social, o qual será objeto de uma análise para um novo paradigma de desenvolvimento da Amazônia. Para organizar os dados coletados, utilizaremos a metodologia de Libault (1971), que organiza os dados em quatro etapas distintas: compilação, correlação, semântica e processo normativo. Considerando ainda a necessidade de criarmos uma relação recursiva entre os resultados das variáveis, desenvolvemos uma matriz que retrata o processo recursivo e causal das variáveis: Econômica, Ambiental e Social. Diante das análises realizadas, chega-se a resultados que indicam que no processo há causalidade e recursividade na terceira via, considerando que há correlação entre os termos: Amazônia, biodiversidade, valor, produtos e economia.

**Palavras-Chave:** Terceira Via. Amazônia. Biodiversidade. Ambiental. Social

---

#### ABSTRACT

The conceptions of development implemented and experimented within the Brazilian Amazon weren't inclusive, not being solidifying in socioeconomically long term. The Amazon urges for development that advocates the inclusion of the full exercise of civil, political and civic rights; in sustainability that are conceived in the long term, susceptible to continuity, without exhausting, in parts or in full, the biome that sustains it. This article aims to find the correlation and recursive causality between the discourse of the third way of development and it's variables: environmental, economic and social, which will be the object of an analysis towards a new paradigm of development in the Amazon. To organize the collected data, Libault's (1971) methodology will be applied, which organizes the data into four distinct stages: compilation, correlation, semantics and normative process. Also considering the need to create a recursive relationship between the results of the variables, we developed a matrix that portrays the recursive and causal process of the variables: Economic, Environmental and Social. Facing the analyses, we obtain results which indicate

that in the process there is causality and recursion in the third way, considering that there is a correlation between the terms: Amazon, biodiversity, value, products and economy.

**Keywords:** Third Way. Amazon. Biodiversity. Environmental. Social

---

## INTRODUÇÃO

A célebre frase do economista John Maynard Keynes, ressaltando que ao longo prazo todos estaremos mortos, nunca foi tão atual para o contexto em que vivemos, é urgente resolver a destruição sistemática que vem ocorrendo na Amazônia brasileira. O desmatamento e as queimadas farão no curto prazo, florestas virarem lindos campos verdes de soja, de milho, de outros grãos e também de bovinocultura.

Todas as concepções de desenvolvimento já conhecidas para a Amazônia brasileira infelizmente não foram includentes, não se sustentaram em longo prazo socioeconomicamente. Porto Gonçalves (2019, p. 14) nos lembra que “[...] o modelo de desenvolvimento que se tentou implantar foi imposto à região por pessoas estranhas a ela [...]”, assim tem sido pela ordem mundial, ora no colonialismo, ora no imperialismo (PORTO GONÇALVES, 2019), e agora mais recentemente pelo globalismo.

A Amazônia precisa de um tipo de desenvolvimento que preconize a inclusão do pleno exercício dos direitos civis, políticos e cívicos; precisa de desenvolvimento pautado em sustentabilidade, pois é necessário que as políticas para o desenvolvimento sejam concebidas em longo prazo, passíveis de continuidade, sem que possam exaurir em partes ou na totalidade o bioma que a sustenta. É preciso, conceber uma economia que seja baseada em ativos biológicos e biomiméticos da biodiversidade da Amazônia (NOBRE, 2018), para Mittermeir *et al.* (2003) esses ativos, são em torno de 40.000 espécies de plantas vasculares e 30.000 endêmicas. Em apenas um hectare da floresta Amazônica pode-se ter entre 400 e 750 árvores (VIEIRA, *et ali*, 2008).

As discussões sobre a busca de se encontrar um novo caminho de desenvolvimento mais includente, sustentado e sustentável para a Amazônia, aproveitando de maneira sustentável os recursos da biodiversidade não é algo recente. Muitas são as potencialidades identificadas por inúmeros estudiosos sobre como a Amazônia pode vir a ser um local possível de geração de riquezas. Anderson *et ali* (1994, p.11) dizia que era preciso pensar na Amazônia como provedora de um outro tipo de economia “[...] uma economia sustentável de produtos da floresta; um modelo de uso dos recursos naturais que acelere, diversifique e compatibilize o progresso econômico com o desenvolvimento social e a preservação da floresta em pé.” (ANDERSON, *et.ali* 1994, p, 11).

Os pesquisadores Carlos Afonso Nobre e Ismael Nobre, vem recentemente desenvolvendo com um grupo de pesquisadores um projeto que eles nomeiam de *Iniciativa Terceira Via para o Desenvolvimento da Amazônia*. Trata-se de uma proposta, ainda que embrionária, de um tipo de desenvolvimento efetivo para região, utilizando modernas tecnologias ancoradas na quarta Revolução Industrial, denominada de Amazônia 4.0 (NOBRE, e NOBRE, 2019a)

Esse artigo tem como objetivo encontrar a correlação e causalidade recursiva entre o discurso da terceira via do desenvolvimento e as variáveis: ambiental, econômico e social, o qual será objeto de uma análise para um novo paradigma de desenvolvimento da Amazônia. Isso se dará por meio da análise das entrevistas e diálogos dos pesquisadores: Carlos Afonso Nobre, Ismael Nobre e outros, sobre a ainda embrionária concepção de terceira via de desenvolvimento para a Amazônia.

### 3. Desenvolvimento da Amazônica: A Terceira Via

Já é notoriedade mundial que a riqueza do país está na sua biodiversidade, o problema é que a classe política e o capital ainda não enxergaram isso. Até aqueles que vislumbram essa possibilidade, estão centrados em resultados no curto e médio prazo, mesmo que isso metaforicamente aniquile a galinha dos ovos de ouro, a biodiversidade Amazônica, como vem acontecendo nos últimos anos, com queimadas e derrubadas de árvores; invasões de garimpeiros em terras de proteção ambiental; dentre outras práticas contraventoras que minam o verdadeiro tesouro presente no solo Amazônico.

Nobre e Nobre (2018) atribuem a essa visão míope como falha conceitual, ligada à inexistência de imaginação para se criar caminhos de desenvolvimento alternativos à Amazônia. Anderson *et ali*, (1994, p. 13) expunham que “[...] o Brasil é o país mais rico do mundo em biodiversidade; tem 30% das florestas que abrigam 50% das espécies, três vezes mais do que a Indonésia, o segundo país mais rico”. Um pouco mais de 1% das plantas tropicais foram estudadas, o que comprova que há um baixíssimo investimento em pesquisa no país. A Amazônia, de acordo com Anderson *et ali*, (1994, p. 13) pode “[...] ser para a biotecnologia, no século XXI, o que a península arábica é para o petróleo no século XX”.

Para Sachs (2008, p. 129) o extenso território brasileiro,

[...] abriga ecossistemas variados, em sua maioria dotados de recursos hídricos abundantes e de climas favoráveis à produção de biomassas as mais variadas, terrestres, florestais e aquáticas. [...] As reservas de solos agricultáveis são calculadas em dezenas de milhões de hectares, sem contar com a possibilidade de transformar em culturas os extensos pastos. Em outras palavras, a fronteira agrícola ainda pode avançar, mantendo integralmente em pé as florestas intocadas, conquanto que sejam respeitadas as regras de manejo ecologicamente sustentável dos recursos naturais.

De fato, o que temos enquanto riqueza, e que está sendo vilipendiado com as práticas intensivas de desmatamento e queimadas é o principal produto brasileiro, ao invés disso, está-se próximo de uma inflexão de 20 a 25% da taxa de desmatamento (NOBRE e NOBRE, 2018). Se chegarmos nesse índice, diz Nobre e Nobre (2018), todo o bioma amazônico pode mudar para um segundo equilíbrio estável entre clima e vegetação, resultando em um processo de savanização, cobrindo partes centrais, sul e leste da bacia Amazônica.

Se esse processo sistemático de desmatamento continuar como vem ocorrendo e não se tomar providências sobre uma maior intensificação de fiscalização e punição aos contraventores, em 2050, o prognóstico é de que 50% de toda área da floresta Amazônica estará desmatada (NOBRE e NOBRE, 2018). Um prognóstico alarmante se considerarmos o quão a floresta é importante para o equilíbrio do clima no mundo.

Nobre e Nobre (2018) defendem que o desenvolvimento efetivo para a Amazônia deve canalizar tecnologias, metodologias e filosofias da 4ª revolução industrial, visando aproveitar os ativos biológicos e biomiméticos da Amazônia. A proposta dos pesquisadores é criar na Amazônia um polo de bioindústrias objetivando a implementação de uma economia verde, capaz de ser inclusiva, sustentada e sustentável para o desenvolvimento local e a preservação da floresta em pé. É preciso acima de tudo, romper com o atual paradigma da 1ª e 2ª via, pois já se mostraram inviáveis para proteção da floresta e sustentabilidade de sua população residente tanto em áreas rurais como urbanas.

Não é um projeto simples de se pensar e de se executar tão rapidamente, mesmo porque envolve uma grande quantidade de variáveis interdependentes e complexas. É preciso que se tenha uma política pública séria para o desenvolvimento efetivo da Amazônia, com muito investimento em pesquisas, para se determinar: cadeias de valor – local e global; custos, viabilidades e retornos econômicos e financeiros a partir de pequenos e médios negócios e empreendimentos de apelo sustentável; estudo detalhado das capacidades produtivas em bioindústrias; tecnologias da 4ª revolução industrial a serem empregadas; produtos e serviços passíveis de geração de renda tais como sistemas agroflorestais, agroextrativista, visando acima de tudo agregação de valor aos ativos biológicos e biomiméticos por meio da biodiversificação produtiva; dentre outros pressupostos ligados à: produção, logística e comercialização dos produtos e serviços originários da floresta Amazônica. Nobre e Nobre (2018) evidenciam isso como uma falha de conhecimento, relacionado aos desafios da pesquisa e da informação.

Mesmo havendo um grau elevadíssimo de complexidade no projeto da 3ª via, há de se dizer que não há outro caminho mais viável enquanto preservação do bioma Amazônico, com a possibilidade de se obter uma economia mais efetiva e sustentável, que seja diferente dos pseudodesenvolvimentos ocorridos nos ciclos históricos de expropriação (drogas do sertão, ciclo

áureo, da extração de madeira, criação de gado em escala, do plantio em escala da monocultura da soja e outros grãos, e da geração de eletricidade por meio de hidrelétricas). Além disso, a 3ª via deve começar pela construção de uma cultura nacional, que seja conscientizadora de que a biodiversidade é o único e viável caminho para mitigar anos de exploração da região Amazônica. Sendo essa, aquela que poderá ser no futuro, a redentora de uma economia nacional.

Do ponto de vista da geração de grandes resultados econômicos a geração de produtos oriundo de uma economia da floresta não seriam páreos para as *commodities* agrícolas, pois não haveria escala suficiente para que se chegue às mesmas condições de resultados geradas pela agropecuária, ou mesmo ainda pela extração de minérios. Entretanto, é importante pensar que todo e qualquer produto precisa trazer algum tipo de agregação ao consumidor final, e para isso, é necessário que se façam uso políticas mercadológicas de apelo ambiental para absorção de produtos que resultem em benefícios para os consumidores que sejam oriundos da Amazônia que os tornem únicos e diferenciados no mundo todo a exemplo disso vem ocorrendo com a Natura® empresa de cosméticos brasileira, que utiliza matéria prima da natureza para desenvolver seus produtos.

Sabemos que há muitos gargalos a serem resolvidos e exaustivamente, pensados para se chegar a produtos que tenham acima de tudo: um apelo amazônico, que tenha um grau de escala de produção aceitável para a geração de riqueza aos intervenientes do processo e que possa envolver a população rural da Amazônia. Mencionar tais condições pode até ser uma utopia, e de fato é no momento, mas é possível de ser a redenção da região Amazônica enquanto prática de desenvolvimento efetivo.

## **METODOLOGIA**

Para se chegar a conclusões a respeito da análise e discussão e se atingir os objetivos propostos são utilizados métodos que definiram as questões de coleta, análise, discussão e conclusão. Para organizar os dados coletados, utilizaremos a metodologia de Libault (1971), que organiza os dados em quatro etapas distintas: compilação, correlação, semântica e processo normativo. Para esse estudo, utilizamos o método com a finalidade de organizar as etapas a serem seguidas para se chegar as conclusões. As etapas do método do Libault (1971) são dispostas respectivamente 1ª e 2ª na seção Apresentação dos Dados; e 3ª e 4ª na seção Análise e Discussão dos Resultados.

Na etapa de compilação os dados foram coletados no canal de vídeos Youtube®, sendo selecionados cinco vídeos (VD). Os dados também foram coletados de matérias, entrevistas e teleconferência em sites (MS), algumas reportagens de caráter opinativo, mas que não inviabilizam as análises do estudo.

Na fase da correlação realizou-se a ligação dos dados a serem analisados isso se deu pela correlação dos núcleos referentes (RNs), descritos na etapa de semântica. Essa correlação ocorreu também nas três variáveis de estudo, previstas no quadro 1.

Na terceira fase do método de Libault (1971) conhecida como semântica, se objetivou interpretar todo o agrupamento semântico do *corpus*, realizou-se intervenções qualitativas por meio da análise proposicional do discurso (APD). A APD de acordo com Bardin (2016, p. 235) é uma técnica que tem como finalidade “[...] introduzir regras a partir de um *corpus*, permitindo descrever todos os enunciados do corpus” por meio de inferências, trabalhando-se com os significados dos enunciados, “[...] como e por meio de que estruturas argumentativa se exprimem as questões e as ações dos agentes?” (BARDIN, 2016, p.235). A APD tem bases teóricas na análise de conteúdo (BARDIN, 2016), seu principal objetivo é inferencial e deseja identificar o universo dos agentes sociais (PIRES, 2008; BARDIN, 2016). Trata-se de uma das técnicas empíricas mais simples e fáceis enquanto aplicação (BARDIN, 2016). Ainda na etapa da semântica os dados foram agrupados em informações que são objetos de análise específica, servindo como parâmetro analítico e comparativo. Com isso, definimos sete núcleos referentes (RN) interdependentes e recursivos. São eles: RN1 Sociedade; RN2 Economia; RN3 Desenvolvimento; RN4 Produtos; RN5 Diversidade; RN6 Sustentabilidade; RN7 Ciência e Tecnologia.

Para finalizar a organização proposta por Libault (1971), realizamos a etapa normativa, que se refere ao processo de se desenvolver um instrumento que se chegue as conclusões dos dados analisados, que neste caso ocorreu por meio de uma matriz recursiva entre as variáveis estudadas.

## APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### Primeira Etapa Compilação – Dados coletados de vídeos (VD) e matérias em sites (MS)

1. VD\_1- Palestra de aproximadamente 20 minutos, proferida pelo pesquisador Carlos Nobre – com o tema: *Amazônia o Potencial da Bioeconomia* – promovida pelo USP-Talks, ocorrida em 25/10/2017 no Teatro da Faculdade Cásper Líbero. A palestra foi mediada pelo jornalista Herton Escobar, do Estado de São Paulo.
2. VD\_2- Mesa redonda com duração de aproximadamente 30 minutos. Participaram os pesquisadores: Carlos Nobre (INPE) e Eduardo Assad (EMBRAPA) Com tema: *Amazônia Debate*– promovida pelo USP-Talks, ocorrida em 25/10/2017 no Teatro da Faculdade Cásper Líbero. A mesa redonda foi posterior à palestra de Carlos Nobre e de Eduardo Assad. Mediada pelo jornalista Herton Escobar, do Estado de São Paulo.
3. VD\_3- Palestra de aproximadamente 60 minutos, proferida pelo pesquisador Carlos Nobre – com o tema: *Iniciativa “Terceira Via Amazônia” Projeto Amazônia 4.0: Um novo e necessário paradigma de desenvolvimento sustentável* – promovida pelo BlastU, portal TERRA BRASIL, ocorrida em São Paulo em 14/07/2019.

4. VD\_4 - Entrevista de aproximadamente 1 hora e vinte minutos, concedida ao programa CENTRAL GLOBO NEWS no dia 07 de agosto de 2019. O convidado foi o pesquisador Carlos Nobre, que foi entrevistado por: Heraldo Pereira (mediador do programa), Cristiana Lobo, André Trigueiro, Merval Pereira, Gerson Camarotti e Natusa Neri.
5. VD\_5 - Entrevista de aproximadamente 30 minutos, concedida ao programa MIRIAM LEITÃO, pelo pesquisador Carlos Nobre no canal GLOBO NEWS, no dia 17 de outubro de 2019. O tema da entrevista foi o Sínodo da Amazônia promovido pela Cúpula da Igreja Católica e Amazônia 4.0
1. MS\_1 – Matéria concedida a Matheus Zanon em 25.10.2019 para CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – Entrevista com Carlos Nobre. O Título da Matéria Bioeconomia é caminho para desenvolvimento sustentável na Amazônia.
2. MS\_2 – Entrevista concedida a Patrícia Fachin e Ricardo Machado em 09.05.2019 para IHU – Instituto Humanitas Unisinos – Entrevista com Carlos Nobre. Título da Entrevista: Amazônia e a bioeconomia: um modelo de economia para o Brasil.
3. MS\_3 – Teleconferência concedida Ricardo Machado em 05.05.2017 para IHU – Instituto Humanitas Unisinos – Teleconferência com Carlos Nobre. Título da Teleconferência: A Preservação da Biodiversidade, a terceira via sustentável ecológica e economicamente para salvar a Amazônia.
4. MS\_4 – Entrevista concedida a Vanessa Barbosa em 15.08.2019 para a revista Exame. Entrevista com Carlos Nobre. Título da entrevista: Vozes pela Amazônia: Biodiversidade vale mais que gado e soja, diz Nobre.
5. MS\_5 – Matéria de Sam Eaton em 07.10.2018 para o portal Pulitzer Center. Título da Matéria: A 'Third Way' to Save the Amazon: Make Trees More Valuable.

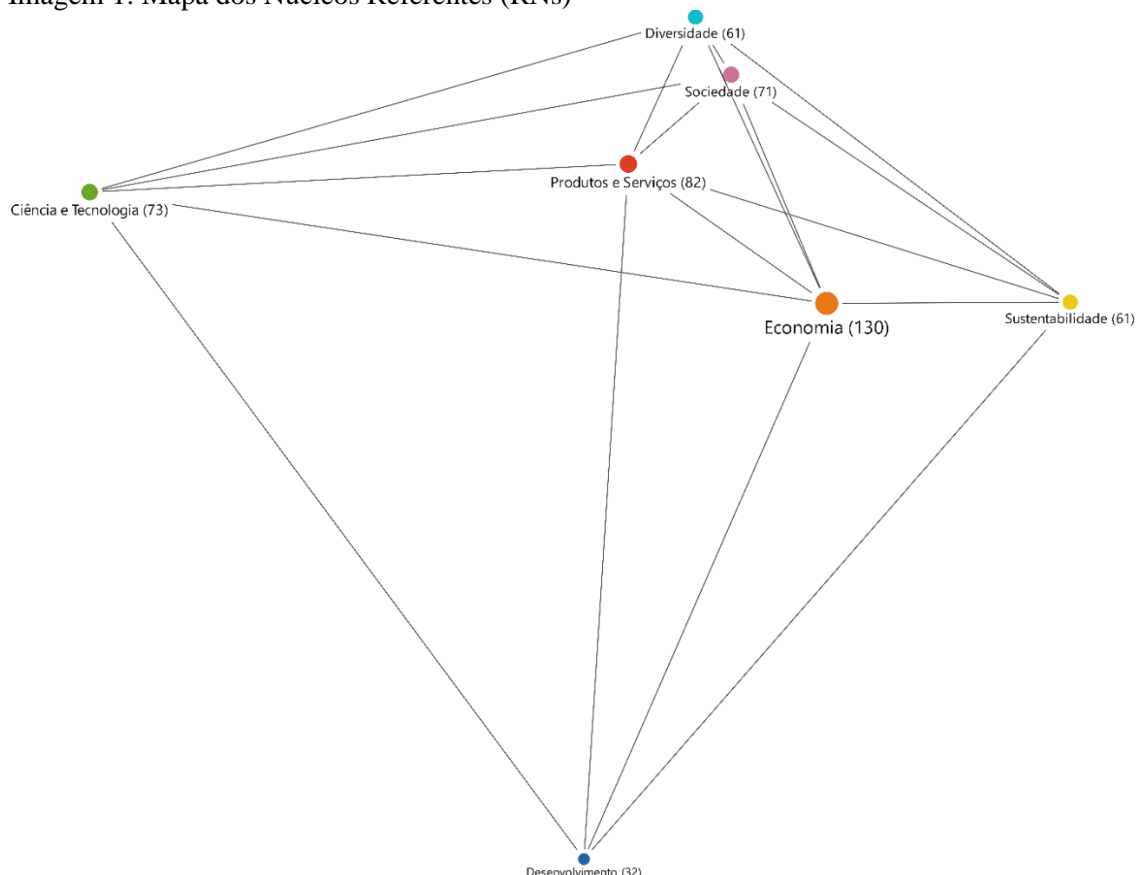
### **Segunda Etapa Correlação – Agrupamento e Intersecção dos Dados Compilados**

Nesta etapa do método, adotamos como processo de correção uma nuvem de palavras que mais incidiram no processo das análises dos dados extraídos. Na imagem 01 foram definidos os núcleos referentes e suas respectivas quantidades e correlações interdependentes: (RN1 Sociedade; RN2 Economia; RN3 Desenvolvimento; RN4 Produtos; RN5 Diversidade; RN6 Sustentabilidade; RN7 Ciência e Tecnologia).

Na imagem 02 apresentamos a nuvem de palavras que foram obtidas a partir do processo compilatório dos referentes núcleos.

Na tabela 1 apresentamos a intersecção quantitativa de correlações entre os núcleos referentes.

Imagem 1: Mapa dos Núcleos Referentes (RN)



Fonte: Autores 2023

Tabela 1 – Intersecção entre os Núcleos Referentes

Lista de Códigos	Sociedade	Economia	Desenvolvimento	Produtos e Serviços	Diversidade	Sustentabilidade	Ciência e Tecnologia	Total
Ciência e Tecnologia	14	10	7	19	11	1	0	62
Sustentabilidade	13	31	8	15	14	0	1	82
Diversidade	15	30	6	23	0	14	11	99
Produtos e Serviços	16	41	5	0	23	15	19	119
Desenvolvimento	7	13	0	5	6	8	7	46
Economia	25	0	13	41	30	31	10	150
Sociedade	0	25	7	16	15	13	14	90
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>150</b>	<b>46</b>	<b>119</b>	<b>99</b>	<b>82</b>	<b>62</b>	<b>648</b>

Fonte: Autores 2023

Quadro 1: Resultados da Nuvens de Palavras para as Variáveis: Econômico, Social e Ambiental







Fonte: Autores 2023

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Terceira Etapa Semântica

#### *Análise dos Dados – Núcleos Referentes*

Nesta fase do artigo, iremos analisar os principais resultados, visando, associá-los a correlação e a causalidade recursiva entre o discurso da terceira via do desenvolvimento e as variáveis: ambientais, econômicas e sociais. As análises serão realizadas considerando os três instrumentos (imagens 1, tabela 1 e quadro 1), resultados do processo de correlação entre os dados compilados.

A imagem 1 apresenta a teia relacional entre os núcleos referentes. O RN com maior incidência foi a economia, ele é central e se correlaciona com os demais RNs. O RN economia torna-se central porque as discussões em torno da terceira via, versam basicamente sobre a busca de uma economia que seja alternativa ao atual modelo linear de economia, onde se preconiza basicamente um modelo *shareholders* da economia. Esse modelo é a essência do capitalismo pois,

privilegia os resultados aos acionista e proprietários dos meios de produção, como o caso dos empresários do agronegócio brasileiro que ainda insistem no modelo de expansão dos território no sentido de obter mais produtividade. Estudos mostram que a pecuária gera para a Amazônia enquanto riqueza de U\$30 a U\$100 por hectare ao ano “[...] de renda líquida com a produtividade média de cerca de uma cabeça de gado por hectare” (NOBRE e NOBRE, 2019, p. 5), isso comparado a outros produtos sustentáveis como o açaí, que é produzido sem nenhum processo de industrialização, (descascado e em polpa), representa um lucro quatro vezes a média do lucro da pecuária na Amazônia. O açaí sozinho gera uma riqueza de 2 bilhões de dólares (UFES, 2022). Mais de duzentos e cinquenta mil toneladas de polpa de açaí são produzidas anualmente, isso beneficia cerca de 300 mil pessoas na região norte (BARBOSA, 2019).

Produtos e serviços é o segundo RN com maior incidência dos resultados. Basicamente esse resultado se evidencia pela própria necessidade de se desenvolver produtos e serviços a partir de tecnologias visando a geração de escalas e ainda que possam ser ambientalmente sustentáveis. Nos *corpus* analisados o açaí é o produto mais citado, graças a sua aceitação e sua exposição mundialmente conhecida como um produto energético. Todos os esforços realizados no caso do açaí podem ser replicados a outros produtos potencialmente identificados (BARBOSA, 2019). Existem mais de 450 espécies com conhecimento científico e potencial econômico na Amazônia, dessas aproximadamente 250 são base de produtos cosméticos e farmacêuticos. A Amazônia é a região mais rica em biodiversidade do planeta, infelizmente, isso ainda não se materializou na geração de riqueza a região.

O terceiro RN com maior incidência é a Ciência e Tecnologia. Por sabermos que a Amazônia é potencialmente um lugar rico em biodiversidade, porém pobre em ciência e tecnologia, esse núcleo referentes saltou como um resultante condicionante para que a região possa, ter mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Nobre expõe que o processo tecnológico, visando implementar a terceira via do desenvolvimento para Amazônia, tem a pretensão de criar laboratórios criativos, funcionando como tendas itinerantes para que pessoas das comunidades, possam realizar os testes necessários descobrir novos produtos e serviços, passíveis de serem comercializados em nível de escola produtiva (CEBDS, 2019).

O quanto RN é referente a sociedade. Neste RN, procurou-se analisar o quanto a terceira via do desenvolvimento, tem ligação e aderência com a sociedade amazônica, por se tratar de um público que detém saberes importantes ao processo de desenvolvimento da terceira via, a sociedade é basicamente o RN com maior importância, pois ela é parte da construção e parte dos resultantes de modelo de economia, centrado na natureza.

O quinto e sexto RN são: a diversidade e a sustentabilidade, ambas com 61 segmentos codificados. Sobre a diversidade, foram considerados sistemas de codificação que evidenciaram no corpus do discurso alguma tipo de relação direta e até indireta com o núcleo referente. A diversidade neste caso foi basicamente relacionada a possibilidade de haver um quantitativo

heterogêneo de produtos e serviços na região Amazônica, isso foi reforçado pelo RN Produtos e serviços. Outra importante segmento codificado, dentro do RN diversidade foi a questão da cultura regional, saberes e ainda possibilidades de se relacionar o processo de miscigenação na região Amazônica. O RN sustentabilidade, que teve a mesma quantidade de segmentos codificados também se relacionou muito diretamente com o RN economia e desenvolvimento. A sustentabilidade neste caso está indicando a necessidade de que se tenha a produtos e serviços identificados como aqueles que se perpetuam no tempo, como no caso do açaí, castanha do Brasil, borracha, cupuaçu, dentre outros, que assim como muitos outros não há necessidade de se extrair sua provedora para que se possa ter o produto, diferente da produção de madeira de corte, que ocorre na maioria dos casos de forma ilegal.

Para finalizar, o sétimo RN, o que menor incidiu nos resultados apresentados na imagem 1 é Desenvolvimento. O RN, basicamente indica que a Amazônia precisa mudar o modelo de desenvolvimento econômico, tendo a capacidade de se desenvolver como nenhum outro país do mundo, a partir de um modelo baseado na biodiversidade, um modelo tipicamente nacional, passível de ser copiado por outros países, com potencial econômico na biodiversidade. Criando um modelo de reindustrialização em que a matéria prima são os produtos da biodiversidade amazônica.

#### *Análise dos Dados – Intersecção dos Núcleos Referentes*

A tabela 1, nos diz que ocorreram quantitativamente intersecções entre os RNs e seus respectivos segmentos codificados. O RN com maior número de segmentos codificados foi economia, com 150; em segundo Produtos e Serviços com 119 intersecções; Diversidade 99; Sociedade 90; Sustentabilidade 82; Ciência e Tecnologia 62; Desenvolvimento 46. Totalizando 648 intersecções entre todas os RN. Considerando que foram definidos sete RNs, o resultado de intersecções entre os segmentos codificados foi bem expressivo. Isso demonstra que há uma grande correlação de todos os segmentos codificados entre todos os RNs.

#### *Análise dos Dados – Variáveis: Econômica, Social e Ambiental*

As análises em questão referem-se ao que foi determinado nos objetivos do estudo. Assim, optou-se por considerar que as três nuvens de palavras dispostas no quadro 1, indicam que os segmentos codificados para as três variáveis determinadas são: *Amazônia, Biodiversidade, Nós, Valor, Produtos e Economia*; são os segmentos codificados que mais aparecem, indicando que a “Amazônia”, o lugar em que se pretende desenvolver o modelo de terceira via do desenvolvimento é ao mesmo o território e o objeto a ser estudado. A “Biodiversidade”, retrata a ideia de abundância, amplamente discutida nos *corpus* analisados no estudo, o termo remete a busca de se criar economia a partir da natureza, a partir dos próprios produtos biodiversificados da Amazônia. O “Nós” representa a necessidade de união, que precisa ser agrupar, populações tradicionais, agências de fomento à pesquisa, governos locais, instituição de pesquisa, voluntários,

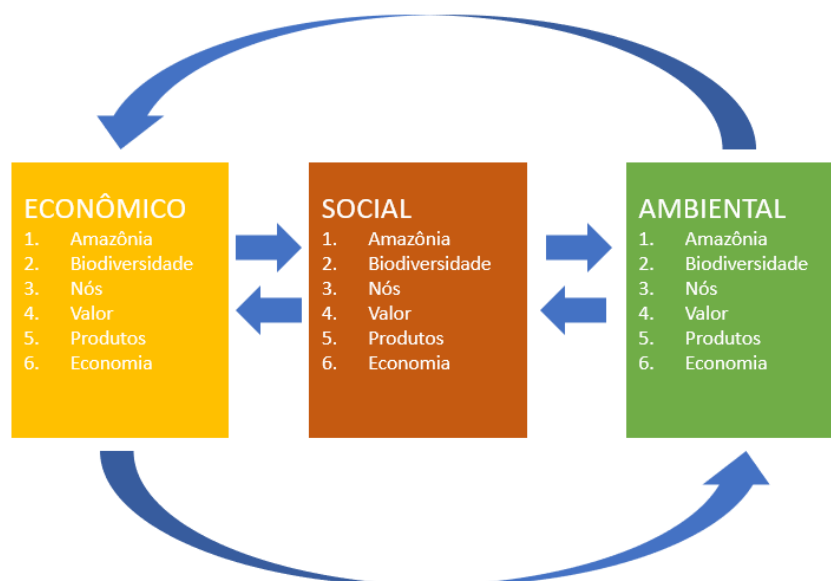
organizações não governamentais, e outros diversos agentes e atores importantes para o processo de desenvolvimento de uma via alternativa de desenvolvimento para a Amazônia. “Valor” é o que se espera, tanto para as populações locais como para o país, como um novo e promissor movimento econômico a partir da biodiversidade, o valor que o mundo espera, quando o país passar a preservar a biodiversidade. “Produtos” semelhante a ideia de biodiversidade, mas compreende especificamente a necessidade de se criar tecnologias para o desenvolvimento de produtos e serviços que possam ser atuantes nessa bioeconomia. “Economia” aquilo que irá mover o próprio processo de desenvolvimento, considerando a expectativas de um novo modelo que pense os meios de produção como insumos circulares e criativos, em processos que gerem equilibradamente resultados a todos os envolvimento no processo alternativo de uma nova via para o desenvolvimento da Amazônia.

Considerando ainda a necessidade de criarmos uma relação recursiva entre os resultados das variáveis, desenvolvemos uma matriz que retrata o processo recursivo e causal das variáveis: Econômica, Ambiental e Social.

#### Quarta Etapa Normativa

Nessa etapa do método proposto por Libault (1971) definimos uma proposta normativa para a análise dos dados visando atingir os objetivos propostos. A proposta apresentada na imagem 2, é também baseada no processo de retroação recursiva previsto em Morin (2016, p. 229) o qual diz que “[...] o processo recursivo: qualquer processo cujos estados ou efeitos finais produzem os estados iniciais ou as causas iniciais” essa noção de circuito é ainda maior que a ideia de retroação, ela é recursiva e causal, pois se formam pela própria concepção endo e exocausalidade, que neste caso são fatores externos e internos, ambos contribuindo para essa correlação entre as variáveis: econômica, social e ambiental.

Imagem 2: Processo Recursivo e Causal das Variáveis: Econômico, Social e Ambiental



Fonte: Autores 2023

## CONCLUSÃO

O objetivo do artigo é encontrar correlações de causalidade recursiva entre o discurso da terceira via para o desenvolvimento da Amazônia e as variáveis previamente definidas. Diante das análises realizadas, chega-se a resultados que indicam que o processo de causalidade e recursividade na terceira via é encontrado, considerando que há correlação entre os termos: Amazônia, biodiversidade, nós, valor, produtos e economia. Os termos são analisados por meio de método de análise proposicional do discurso na seção comuns as três variáveis, foram amplamente encontrados na terceira etapa do método: semântica, na subseção: *Análise dos Dados – Variáveis: Econômica, Social e Ambiental*, e na quarta etapa normativa. Tal análise nos diz que pela ligação recursiva existente as variáveis se produzem em si, ou seja, a terceira via do desenvolvimento para Amazônia, considera sua efetividade por meio dessa relação existente entre as variáveis e os segmentos codificados delas. O estudo chega a inferir que a terceira via, por meio do processo recursivo ocorre porque esses segmentos codificados são a base da terceira via enquanto processo recursivo. Por outro lado, ao mesmo tempo que são recursivos entre si, são causais, um é efeito e consequência do outro e vice-versa. Por isso, a terceira via para o desenvolvimento é um fenômeno emergente e complexo, capaz de ainda ser algo fora da *práxis*. As discussões em torno desse novo modelo de desenvolvimento, versam ainda no campo especulatório, um campo em fase de construção, na busca de se criar elementos balizadores que possam sustentar toda essa concepção que ora, nos passa a ser entendida como uma utopia, em outros momentos uma situação viável, mesmo que, haja nesse contexto condições no campo político das exocausalidades que podem adormecer por algum tempo a estrutura do modelo de terceira via. É necessário que novos estudos possam criar uma relação de *práxis* para a terceira via, ampliar pesquisas que possam criar uma estrutura organizacional do modelo para a terceira via.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Anthony. *et alii*. **O Destino da Floresta: Reservas Extrativistas e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia**. Relume-Dumará. Curitiba, 1994.

BARBOSA, Vanessa. Entrevista com Carlos Nobre a Revista Exame. **Vozes pela Amazônia: A Biodiversidade vale mais que gado e soja, diz Nobre**. Em 15.08.2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/vozes-pela-amazonia-biodiversidade-vale-mais-que-gado-e-soja-diz-nobre/>. Acessado em 03.05.2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, São Paulo, 2016

CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – **Bioeconomia é o Caminho para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia**. Matéria Jornalística realizada com Carlos Nobre em 25/10/2019. Disponível em: [https://cebds.org/bioeconomia-e-caminho-para-desenvolvimento-sustentavel-na-amazonia/#.Y\\_U0-HbMKUk](https://cebds.org/bioeconomia-e-caminho-para-desenvolvimento-sustentavel-na-amazonia/#.Y_U0-HbMKUk)

LIBAULT, A. **Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica**. Métodos em Questão, Instituto de Geografia (USP), São Paulo, n. 1, 1971, p. 1-14.

MITTERMEIER R.A. MITTERMEIER C.G. BROOKS T.M. et all. **Wilderness and biodiversity conservation**. Proceedings of the National Academy of Sciences -PNAS. Sep 2003. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/100/18/10309> acessado em 26.04.2020

- MORIN, Edgar. **O Método 1: a natureza da natureza**, Sulinas, Porto Alegre, 2016
- NOBRE, Carlos. **O Potencial da Bioeconomia**. USP Talks Conectando Universidade e Sociedade. São Paulo, 25.10.2017. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k-AOoopfwA&t=42s> acessado em: 22.12.2019(a).
- NOBRE, Carlos. **Debate Amazônia**. USP Talks Conectando Universidade e Sociedade. Mediado por: Herton Escobar, do Estado de São Paulo. São Paulo, 25.10.2017. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kw3SmGzDe8o&t=29s> acessado em: 22.12.2019(b).
- NOBRE, Carlos. **Iniciativa “Terceira Via Amazônia” Projeto Amazônia 4.0: Um novo e necessário paradigma de desenvolvimento sustentável**. BlastU- Portal Terra Brasil. disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Mq-9Dt\\_YtVI](https://www.youtube.com/watch?v=Mq-9Dt_YtVI) acessado em 22.12.2019 (c).
- NOBRE, Carlos. **Entrevista** ao Programa CENTRAL GLOBO NEWS. São Paulo, 07 de agosto de 2019, disponível em: <https://globosatplay.globo.com/globonews/v/7826702/> acessado em 20/08/2019 (d).
- NOBRE, Carlos. **Entrevista** ao Programa MIRIAM LEITÃO DA GLOBO NEWS. São Paulo, 07 de agosto de 2019, disponível em: <https://globosatplay.globo.com/globonews/v/8013068/> acessado em 22/12/2019e.
- NOBRE, Carlos A. SAMPAIO, Gilvan, et al. **Land-use and climate change risks in the Amazon and the need of a novel sustainable development paradigm**. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America- PNAS, vol. 113, n.3 10759/10768. Set/2016. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/early/2016/09/13/1605516113> acessado em 20/01/2020.
- PIRES, José. **Teoria e Prática da Análise Proposicional do Discurso**, Ideia, João Pessoa, 2008.
- PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônia**. Contexto, São Paulo, 2019.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento Includente, Sustentável e Sustentado**. Garamond, Rio de Janeiro, 2008.
- UFES – Universidade Federal do Espírito Santo – Entrevista com Carlos Nobre – **Mudanças Climáticas são o maior Desafio da Humanidade**. 18/11/2022, disponível em: <https://www.ufes.br/conteudo/entrevista-carlos-nobre-afirma-que-mudancas-climaticas-sao-o-maior-desafio-da-humanidade> acessado em: dez/2022.
- VIEIRA, I.C.G. TOLEDO, P.M. SILVA, J.M.C. HIGUCHI, H. **Deforestation and threats to the biodiversity of Amazonia**. Brazilian Journal of Biology. 68 (4 suppl.): 949-956, São Carlos, nov/2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-69842008000500004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-69842008000500004) acessado em 24.4.2020.